



Henrique Luis de Almeida e Sousa

HENRIQUE HALFELD

(1797-1873)

NASCIDO em *Klausthal, Hanover*, a 23 de fevereiro de 1797, HENRI GUILHERME FERNANDO HALFELD chegou ao Brasil em 1835, onde principiou a trabalhar como engenheiro da Companhia de Mineração de São José del Rei.

Trazia para a América do Sul, já alguma experiência profissional, pois desde moço, na Europa, se entregara ao serviço de mineração nas minas do Hartz, dedicando-se, posteriormente à engenharia de minas

Em Minas Gerais — após ter trabalhado em São José del Rei — passou para a de Congo Sôco, e em seguida, para a da serra de Cocais, onde se demorou até 1836. Daí se transferiu para Ouro Prêto afim de ocupar o cargo de engenheiro-chefe da então Província de Minas-Gerais, cargo que exerceu pelo espaço de quatorze anos

Nesta última função — além de outras iniciativas de monta, imprimiu nova orientação à estrada que, da margem esquerda do Paraibuna, (afluente do rio Paraíba do Sul) demandava a antiga capital mineira, ou seja a atual cidade de Ouro Prêto.

Além de melhorá-la no sentido de mais fácil, conveniente e seguro trânsito para o público, teve o mérito de influir decisivamente, com o novo traçado, para a localização definitiva da cidade de Juiz de Fora nas margens do rio Paraibuna, indiretamente transferindo-a da pousada, no antigo recanto da Boiada para a grande várzea, onde hoje se aglomera e constitui o grande centro industrial do Estado

Tornando inútil a velha estrada da Boiada, HALFELD proporcionou aos viajantes uma outra rodovia mais fácil pela planície, sem as canseiras habituais que o tradicional caminho abandonado exigia dos transeuntes

A conseqüência do novo trânsito foi a transplantação, a princípio, depois em massa, dos habitantes do morro da Boiada para a imensa várzea da margem esquerda do Paraibuna, levando consigo os seus costumes e a imagem de Santo Antônio, seu padroeiro

A inexistência de uma carta de Minas Gerais levou-o a organizar uma, valendo-se para tanto, dos vários documentos e materiais relativos, já existentes, nos arquivos, ou, recorrendo a informações conseguidas, bem assim, a estudos próprios realizados "in loco", durante suas explorações e viagens pelo interior

Em 1885 HALFELD — auxiliado pelo desenhista alemão FREDERICO WAGNER — conseguiu organizar a carta prevista, cuja cópia o naturalista J. J. TSCHUDI mandou litografar em Gotha, nas oficinas de Justus Perthes, anexando-a à descrição de sua viagem realizada na Província de Minas Gerais

O nome de HALFELD está assim ligado à cartografia do Brasil, desde 1835, quando, sentindo a necessidade de uma carta de Minas Gerais, conseguiu organizá-la vinte anos depois, na escala de 1/2 000 000 Além disso, a carta da Província de Minas do engenheiro ENRIQUE GERBER (1862) na escala de 1/5 000, segundo as próprias declarações deste último, nada mais é do que uma ampliação do trabalho realizado pelo engenheiro HALFELD, sete anos antes.

É de justiça se destacar a feição eminentemente brasileira da atuação no Brasil, de HENRIQUE GUILHERME FERNANDO HALFELD, o operoso cientista prussiano Quer no campo da geografia e da cartografia; — da engenharia e da mineração; como no campo de batalha, no da política e da administração, HENRIQUE GUILHERME FERNANDO HALFELD fez sempre, com efeito, obra de brasileiro consciente de seus deveres e obrigações para com a pátria, éle que, de fato, e de direito — desde 1840 — já era brasileiro por ter adotado, nesta última data, espontaneamente, a nacionalidade brasileira Por ocasião da chamada Revolução Mineira de 1842 prestou, por exemplo, assinalados serviços ao governo na defesa da cidade de Ouro Prêto, onde serviu comissionado no posto de capitão de artilharia, posto que já desfrutara, aliás, na Europa, ao participar da batalha de Waterloo

Tendo sido encarregado pelo governo imperial de explorar o rio São Francisco e seus afluentes, cêrca de quatro anos levou nessa importante missão, desde Pirapora até o Atlântico.

Após ter apresentado o relatório de seus trabalhos, impressos mais tarde pelo governo, foi agraciado com o oficialato da Rosa Anteriormente, devido à sua importante atuação no arraial de Santa Luzia, durante a citada Revolução Mineira, trabalhando ao lado de CAXIAS, recebeu o hábito de Cavaleiro da Rosa É que, a mando de CAXIAS — barão, na época — conseguiu HALFELD, levantar, no prazo de dois dias, a planta do arraial de Santa Luzia e suas imediações, cuja cópia figura na História da Revolução de Minas, de monsenhor JOSÉ ANTÔNIO MARINHO

O mapa da exploração do Rio Grande — desde a vila de Campo Largo até sua foz no São Francisco — foi apresentado, mais tarde, após a entrega em 20 de junho de 1858, do Relatório do Rio São Francisco e seus afluentes, acompanhado do Atlas do importante curso d'água

O trabalho medindo 62,5 cm x 45 cm, intitula-se: ,

"Atlas e relatório concernente à exploração do rio de São Francisco, desde a cachoeira de Pirapora até o Oceano Atlântico, levantado por ordem do governo de S M I o Senhor D Pedro II, pelo engenheiro civil Henrique Guilherme Fernando Halfeld em 1852, 1853 e 1854 e mandado litografar na litografia Imperial de Eduardo Rensburg — Rio de Janeiro, 1860"

O volume encerra 57 páginas de texto, que constituem o relatório propriamente dito, e mais 33 mapas referentes ao rio principal, ou a seus afluentes, seguidos da planta geral do São Francisco — (8 páginas), também um perfil longitudinal do mesmo curso de água, desde Pirapora ao Oceano Atlântico (12 páginas) Completa o volume, a planta da cachoeira de Paulo Afonso, na escala de 1/3 300 levantada em 1853 e desenhada em 1859 Duas gravuras — (Vistas de uma parte da cachoeira e da própria cachoeira de Paulo Afonso, desenho do natural do HALFELD) e ainda, a planta do Rio Grande, a que já se fez referência, encerram o trabalho Nesta última planta (12 páginas) é de se apreciar a minúcia de HALFELD: representou rios com paus caídos dentro do leito; pedras no leito no rio; profundidade do rio em palmos; floresta nas margens do rio; casas nas margens; altura das barracas; golhões sobre a superfície d'água e da lagoa, bem assim as margens alagadas.

HALFELD fez preceder a descrição, de Pirapora ao Oceano Atlântico, de um estudo informativo das qualidades das embarcações usadas no São Francisco, tudo dentro do maior interesse para a geografia humana e econômica

A descrição propriamente dita foi feita légua por légua, até a 382.^a légua O relatório, que foi escrito na cidade de Paraibuna, a 20 de junho de 1858, termina aconselhando a construção imediata dos principais portos do São Francisco, cujos nomes enumera; prescreve outras providências no sentido de se obter "segura e boa direção das embarcações" mediante a nomeação de "pilotos hábeis", em prova pública Finalmente, alude à necessidade de se instituir um bem expresso regulamento de polícia fluvial

Segundo suas estimativas, a população no vale — entre Pirapora e a foz do São Francisco — seria de um milhão e quinhentos mil habitantes, na época

O trabalho do engenheiro HALFELD sobre o São Francisco é considerado como obra prima no gênero, entre nós Nêle revela HALFELD o seu grande valor como engenheiro e explorador geográfico, no sentido moderno em que vem sendo tomada a expressão.

Fêz parte do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, como sócio correspondente, tendo sido eleito em 14 de novembro de 1840

Exerceu no Brasil vários cargos, entre os quais, o de Juiz Cominório de medição de terras públicas e outras

Contribuiu extraordinariamente para o engrandecimento da cidade de Juiz de Fora, onde uma de suas mais importantes ruas tem o seu nome

Faleceu naquela cidade mineira, a 22 de novembro de 1873, com a idade de 76 anos.

J V. C P.